

Senado recorre ao 'leasing' para trocar carros driblando a LDO

ROSE ANE SILVEIRA

O Senado Federal deverá substituir, até o final deste ano, por meio de leasing, toda a frota de carros que servem aos senadores. Ao todo são 81 veículos entre Santanas e Opalas que serão trocados por Tempras ou Santanas do ano. Segundo o senador Ney Suassuna (PMDB/PB), a escolha do leasing foi feita pelo presidente da Casa, senador José Sarney (PMDB/AP), após estudar uma lista de opções a ele entregue pelo primeiro-secretário do Senado, Odacir Soares (PFL/RO). A aquisição de veículos para representação parlamentar está proibida pela Lei de Diretrizes Orçamentárias. Para burlar esta proibição, os senadores estão estudando, há várias semanas, alternativas que possibilitem a mudança da frota.

De acordo com o diretor-geral do Senado, Agacieli Maia, o veículo mais antigo da frota de representação tem 12 anos de uso, e o mais novo, o Ômega do presidente José Sarney, é de 1994. Ney Suassuna

explicou que a decisão de trocar os veículos ocorreu após Sarney ter ouvido inúmeras reclamações sobre o estado da frota. "Eu devolvi o meu Opala depois dele perder no mesmo dia um pará-choques e o radiador. Não é brincadeira, os dois caíram na rua no mesmo dia!" Segundo Suassuna, ele devolveu o carro em solidariedade aos seus colegas, que não podem, como ele, comprar um carro novo na hora que quer.

Arrendamento — O senador paraibano explicou que a segunda opção estudada por Sarney recriava a verba de auxílio transporte para os parlamentares. "Mas esta idéia foi descartada porque muitos senadores recebiam o dinheiro e ainda usavam o carro, da última vez que o auxílio foi tentado". O leasing funciona como um arrendamento mercantil do veículo, pago em 25 meses, uma entrada e mais 24 prestações. Ao final dos dois anos o carro fica quitado. Ele geralmente é feito por empresas ou profissionais libe-

rais e, pelo seu caráter de arrendamento, não representa uma compra direta.

O valor de aquisição, através de leasing, de um Santana 95, em uma concessionária de Brasília, é de R\$ 4 mil de entrada e mais 24 prestações de R\$ 964,00. Um Tempra oito válvulas sai por uma entrada de R\$ 7.200,00 e 24 prestações de R\$ 1.008,00. Além de não representar uma compra, o leasing ainda traz a vantagem de se poder abater o valor do veículo no Imposto de Renda.

Contas — Os senadores Eduardo Suplicy (PT/SP), José Fogaça (PMDB/RS), José Eduardo Dutra (PT/SE) e José Roberto Arruda (PSDB/DF) já se manifestaram contrários à aquisição de novos veículos para o Senado. A medida, no entanto, conta com o apoio da maioria dos parlamentares. A Mesa Diretora da Casa deverá decidir a questão do leasing ainda nesta semana, ou no máximo na próxima reunião, que acontecerá na quinta-feira da próxima semana.

Ney Suassuna explicou que já está definido que o leasing só será feito com uma empresa nacional, para aquisição de carro intermediário, isto é, nem um carro de luxo, nem um carro econômico. "Será feita uma troca gradativa. Serão substituídos primeiro os carros mais antigos e por último os mais novos. A situação dos veículos se agravou tanto este ano, que os mecânicos do Senado estão fazendo "atos de canibalismo. Arrancando partes de um carro ruim para consertar um em pior estado".

Segundo o senador Joel Hollanda (PFL/PE), o seu carro está em bom estado "porque o vice-presidente Marco Maciel cuidava muito bem dele. O carro, no entanto, é velho, e se conseguirmos trocar, melhor. Por enquanto ele ainda dá para usar". Joel Hollanda ressaltou que teve carro que já perdeu as portas na rua. Na sua opinião esta medida não fosse baixada por ato da Mesa, mas sim fosse votada em plenário, seria aprovada pela maioria.